

# CAPÍTULO 18

## Dor abdominal crônica

*Gabriela Bernardini Casselhas | Gabriel Nuncio Benevides*

### RESPOSTAS

- 1) No caso, temos uma dor com características tipicamente funcionais: a localização periumbilical, a ausência de sinais de alarme (não acorda à noite devido a dor, não tem outros sintomas associados, não têm alterações do desenvolvimento ponderoestatural) e não apresenta alterações significativas no exame físico. Logo o diagnóstico é de uma dor abdominal funcional sem a necessidade de exames de imagem e/ou laboratoriais para confirmação.
- 2) O diagnóstico de dor abdominal funcional é puramente clínico. Não sendo necessário solicitar exames complementares para iniciar o tratamento. O paciente foi submetido a exames invasivos, com riscos de complicação, além de causar ansiedade nos pais e na criança e atrasar o início do tratamento adequado.
- 3) O tratamento tem um objetivo principal melhorar a qualidade de vida e acolher a preocupação dos pais. Como vimos na história, os pais são presentes, dessa forma podemos atuar estimulando os pais a identificarem possíveis fatores estressores na vida dessa criança. Indagar sobre a escola, os colegas, e perceber a relação das dores com esses fatores. A terapia cognitivo comportamental é uma alternativa. Além disso, uma intervenção nutricional, ainda que controversa, apresenta melhoras em alguns casos. Caso as dores sejam refratárias a essas medidas iniciais, pensamos em uma abordagem farmacológica, como anticolinérgicos e antidepressivos em casos específicos.